

## O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: levantamento de demandas dos terreiros de candomblé da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

**Otair Fernandes**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Daniel Lima**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Thayla da Silva De Oliveira**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

O presente estudo tem como objeto o uso de metodologias participativas na produção de conhecimento relacionado ao processo de identificação das referências culturais dos terreiros de candomblé, no campo das políticas públicas do patrimônio cultural. Especificamente, visa apresentar o resultado da dinâmica *World coffee* ou “Café mundial” aplicada com o objetivo de levantar as demandas dos terreiros de candomblé e a perspectiva sobre o papel exercido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no que diz respeito à preservação. Trata-se de uma metodologia aplicada como parte da atividade “Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados”, realizada em cooperação entre técnicos do IPHAN e pesquisadores do LEAFRO-NEABI-UFRRJ no ano de 2019, no âmbito da pesquisa com um grupo de terreiros de candomblé da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. As reflexões apresentadas apontam para a importância do aprendizado coletivo que resulta da aplicação deste tipo de metodologias, pois elas buscam promover a efetiva participação, constante interação e permanente diálogo entre os participantes, ainda mais quando se trata de questões vinculadas aos processos para o reconhecimento, proteção e salvaguarda dos bens culturais de matriz africana.

**Palavras-chave:** Terreiros de Candomblé. Patrimônio cultural. Dinâmica Café mundial.

## THE USE OF METHODOLOGIES IN THE FIELD OF CULTURAL HERITAGE: survey of demands in candomblé houses of the metropolitan region of Rio de Janeiro

### ABSTRACT

The present study has as its object the use of participant methodologies in the production of knowledge related to the process of identifying the cultural references of Candomblé terreiros, in the public policies on cultural heritage. Specifically, it aims to present the result of the World coffee dynamic applied to raise the demands of Candomblé terreiros and the perspective on the role played by National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN) about their preservation. This is a

methodology applied as part of the activity “Workshops for the Safeguarding of Cultural References of African Matrix: communities and sacred places”, carried out in cooperation between IPHAN technicians and researchers from LEAFRO-NEABI-UFRRJ in 2019, in the scope of the research with a group of Candomblé terreiros in the metropolitan region of the State of Rio de Janeiro. The reflections pointed to the importance of collective learning that results from the application of this type of methodologies, as they seek to promote effective participation, constant interaction, and permanent dialogue between participants, even more so when it comes to issues related to the processes for recognition, protection, and safeguard of cultural assets of African origin.

**Keywords:** Candomblé terreiros. Cultural heritage. World coffee dynamics.

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 28/10/2022

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere no contexto de uma investigação mais ampla sobre o patrimônio cultural afro-brasileiro, com foco nos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (PCTMA), em particular os terreiros de candomblé da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro (PCTMA/RMRJ). De uma maneira geral, o estudo busca refletir sobre o uso de metodologias participativas na produção de conhecimentos relacionados às referências culturais do universo dos terreiros de candomblé, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PIBIC/UFRRJ), no ano de 2021, em articulação com o Grupo de Estudo Patrimônio e Cultura Afro-Brasileira (GEPCAfro).

Especificamente, este trabalho apresenta o resultado de uma parte da atividade “Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados”, doravante Oficinas para a Salvaguarda PCTMAF, realizada no âmbito do estudo “Produção de Subsídios para Identificação de Bens relacionados aos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana no Rio de Janeiro”, fruto de acordo de cooperação técnica celebrado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), por meio de Termo de Execução Descentralizada - TED 04/2018 IPHAN, conduzida pelo Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (LEAFRO-NEABI-UFRRJ), no período de 2018 a 2020.

Tratam-se, portanto, de informações geradas através do uso da metodologia de conversação em grupo conhecida como “Café Mundial” ou *World Coffee*, aplicada no segundo bloco do primeiro dia de atividades das Oficinas para a Salvaguarda PCTMAF, cuja finalidade era levantar as demandas

---

### O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

das comunidades de terreiros de candomblé da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro sobre o tema “preservação das referências culturais dos povos de terreiro” e o “papel político do IPHAN”. O *World coffee* ou Café mundial é uma metodologia de conversação coletiva que pode se ajustar às mais diversas propostas de ação, a diferentes contextos e ambientes. Os diálogos propostos durante a execução desta metodologia permitem amplo compartilhamento de conhecimentos que podem desdobrar em oportunidades de ações construídas de forma coletiva.

Em outras palavras, as informações levantadas durante as atividades do *World Coffee*, permitiram uma maior compreensão sobre a ideia de preservação na perspectiva dessas comunidades religiosas, bem como a externalização de suas expectativas em relação a importância do papel do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, para a preservação dos bens culturais dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana no contexto da política de preservação cultural do patrimônio brasileiro. A relevância das ações realizadas nas Oficinas para a Salvaguarda, mais especificamente da metodologia do *World Coffee*, se dá pela possibilidade de articular indivíduos de forma coletiva visando organizar suas necessidades e opiniões em ações objetivas que atendam às suas demandas.

## 1. ASPECTOS TEÓRICOS DA DINÂMICA CAFÉ MUNDIAL NO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO CULTURAL

A dinâmica *World coffee* ou Café mundial é uma metodologia de conversação em grupo, criada por Juanita Brown e David Isaacs no ano de 1955, na Califórnia, nos Estados Unidos. Trata-se de uma metodologia participativa adaptável a qualquer contexto e ambiente, que visa gerar diálogos colaborativos entre os indivíduos que em grupo compartilham seus conhecimentos e descobrem novas oportunidades de ação conjunta, por meio de questões relevantes. Portanto, consiste numa técnica de construção coletiva e colaborativa de produção do conhecimento, com uma dinâmica flexível que possibilita estimular a criatividade dos participantes, de forma a permitir-lhes explorar temas relevantes e criar espaço para que a inteligência coletiva possa emergir (BROWN; ISAACS, 2007).

O uso deste tipo de dinâmica participativa no campo do patrimônio cultural brasileiro, deriva de um processo inovador na produção do conhecimento sobre os bens culturais de matriz africana, oriundo do contexto de democratização das políticas públicas de patrimônio cultural, a partir das

mudanças políticas e institucionais cujas bases estão assentadas nos princípios constitucionais do reconhecimento e da valorização da diversidade cultural, pleno exercício da cidadania e participação social nos processos decisórios de governo e na produção de política públicas.

No campo da política cultural, incluindo a patrimonial, a Constituição Federal de 1988 (CF/88), em seus artigos 215 e 216, determina que ao Estado cabe garantir o “pleno exercício dos direitos culturais”, entre os quais o “direito à memória” e “o acesso às fontes da cultura nacional”, defender e valorizar o patrimônio cultural brasileiro protegendo “as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional” (BRASIL, 1988). Portanto, além de democratizar o acesso aos bens culturais valorizando a diversidade étnica e regional, o texto constitucional previu a proteção desses bens sob responsabilidade do poder público “por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”, com a “colaboração da comunidade”, conforme o § 1º do art. 216, da CF/88. O patrimônio cultural brasileiro passou a ser definido como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988).

Com a adoção da concepção antropológica da cultura, o conceito de patrimônio cultural ampliado com a dimensão da imaterialidade da cultura provocou uma ruptura teórica e metodológica na forma de se pensar a preservação, identificar e promover a proteção do bem cultural até então pautada unicamente pelo instrumento jurídico do “tombamento”, que se mostrava inadequado por traduzir uma compreensão centrada na conservação da integridade física dos bens da nação vistos como monumentos.

Tratava-se de uma mudança profunda na concepção de preservação do bem cultural, assentado agora na noção de “referências culturais” e não mais restrita à materialidade, aspectos físicos e técnicos dos bens culturais. Com a noção de “referências culturais”, os bens passaram a ser compreendidos como símbolos da diversidade, contemplando a construção e a formação de uma identidade cultural em constante movimento. Neste sentido, esta ideia amplia o processo de atribuição de valor dos órgãos de preservação e problematiza os critérios adotados para a constituição do patrimônio cultural, relativizando o conhecimento e enfatizando a necessidade da preservação da diversidade cultural, implicando nas práticas de salvaguarda do patrimônio cultural (FONSECA, 2012; SANT’ANNA, 2009).

---

#### O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

Com o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e a criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, ambos pelo Decreto Federal nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, as abordagens sobre os bens culturais, tanto os de natureza imaterial (intangível) quanto os de natureza material (tangível), visam a valorização e a produção do conhecimento sobre esses bens. Isso fez com que a implementação de políticas públicas no campo do patrimônio cultural e as ações de salvaguarda fossem repensadas, recriadas e reinventadas. Desde então, o IPHAN tem se esforçado na regulamentação dos preceitos constitucionais e no alinhamento do país com o debate internacional baseado no conceito de patrimônio cultural imaterial e políticas de salvaguarda preconizadas pela “Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial”, aprovada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em Paris, no ano de 2003, do qual o Brasil é um dos signatários e Estado membro.

É nesse cenário que o Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC) se transformou em importante instrumento para inovar a forma de abordar e valorizar os bens culturais, tanto os de natureza imaterial quanto os de natureza material, deslocando o foco das ações de salvaguarda e de acautelamento para os portadores de referência cultural, estabelecendo procedimentos para identificar e valorar os bens culturais a partir dos seus processos de produção, dos seus usos e dos significados que adquirem para os grupos sociais envolvidos na sua produção, podendo recomendar, ao final dos levantamentos, o aprofundamento de estudos com a finalidade do registro ou do tombamento.

O termo “referência cultural” advém da concepção antropológica da cultura e o seu uso no campo do patrimônio cultural enfatiza a diversidade na produção material, sentidos e valores atribuídos a bens e práticas sociais pelos diferentes sujeitos detentores, conforme ressalta Fonseca (2012). Trata-se aqui de “uma perspectiva plural que veio ‘descentrar’ os critérios, considerados objetivos, porque fundados em saberes considerados legítimos, que costumavam nortear as interpretações e as atuações no campo da preservação de bens culturais” (FONSECA, 2012, p. 37). Portanto, fortalecer e dar visibilidade às referências culturais dos grupos sociais em sua heterogeneidade e complexidade, significa promover a apropriação simbólica e o uso sustentável dos recursos patrimoniais para a sua preservação e para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país, segundo a autora.

Neste sentido, os inventários tornaram-se importantes instrumentos para identificar as diversas expressões culturais e bens de natureza imaterial e material, proporcionando a formação de um conjunto de informações (banco de dados) que possibilitam a valorização e salvaguarda,

---

#### **O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial. Portanto, o seu uso tem permitido documentar por “meios técnicos mais adequados, o passado e o presente dessas expressões culturais, em suas diferentes versões” (SANT’ANNA, 2009, p. 55), contribuindo, assim, para “preservação da diversidade étnica e cultural do país e para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro a todos os segmentos da sociedade” (NOGUEIRA, 2008, p. 247). Por meio deles, o conhecimento é produzido a partir de uma base de dados armazenados que possibilita “a sistematização das informações sobre o patrimônio, tornando-as acessíveis pelas agências responsáveis por sua criação, implementarem e avaliarem programas de salvaguarda e garantir a proteção jurídica” (ARANTES, 2009, p. 198). Porém, “essas bases devem também ser acessíveis ao público em geral, assim como às ‘comunidades culturais’, retroalimentando o processo de constante invenção e recriação cultural” (ARANTES, 2009, p. 198).

Responsável pela condução da política nacional de preservação cultural, o IPHAN passou a buscar a implementação de uma política pública orientada para ampliar e fortalecer a participação democrática dos sujeitos detentores dos bens culturais na formulação, planejamento, execução e acompanhamento das políticas de preservação do patrimônio cultural, com vistas à sustentabilidade cultural dos bens, ao mesmo tempo, em que busca também responder à crescente demanda por reconhecimento de bens culturais relacionados ao universo simbólico e territorial de grupos subalternizados como os afro-brasileiros e indígenas, em particular os Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana como os terreiros de candomblé (PCTMAF).

As metodologias participativas surgem diante dessas inovações com base no INRC na perspectiva da Educação Patrimonial (EP), a partir de experiências cumuladas institucionalmente no bojo dos processos de preservação e valorização do patrimônio cultural no âmbito do IPHAN. Nesse ambiente institucional, a EP se consolidou como uma “prática transversal” que permite o diálogo permanente entre os agentes sociais e a participação efetiva das comunidades, contribuindo para construção coletiva e participativa dos demais processos de preservação do patrimônio cultural material e imaterial, preconizados na política nacional de proteção, preservação e salvaguarda.

Voltada para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação do bem cultural, a EP reside em “processos educativos, formais e não formais, com foco no Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações” (FLORÊNCIO *et al*, 2014, p. 19). Portanto, ganha relevância nesses processos formativos as interações entre as pessoas e o patrimônio cultural, construídas de forma coletiva e

---

#### O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

dialogada, permitindo múltiplas abordagens e uso de ferramentas e metodologias variadas, como rodas de conversa, cartografia social, mapas mentais, mapas afetivos, Café mundial, debates, filmes, dentre outros.

## **2. OFICINAS PARA SALVAGUARDA DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS DE MATRIZ AFRICANA: CONTEXTUALIZAÇÃO**

No âmbito da proposta de estudo “Produção de Subsídios para Identificação de Bens relacionados aos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana no Rio de Janeiro”, foi realizado o evento “Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados”, durante os dias 29 e 30 do mês de julho, do ano de 2019, nas instalações do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ), na cidade de Nova Iguaçu (campus universitário), direcionado para representantes dos terreiros de candomblé do Estado do Rio de Janeiro, mapeados em 2009 no âmbito da Superintendência Regional do IPHAN. Naquele momento, tratava-se de uma ação formativa, articulada pelas equipes de pesquisadores do LEAFRO/UFRRJ e técnicos do IPHAN, na perspectiva da educação patrimonial, que reuniu lideranças e membros ocupantes de diferentes cargos de várias comunidades religiosas. Portanto, trata-se de uma ação que visava: (a) propiciar aos participantes o conhecimento da temática do reconhecimento dos terreiros de matriz africana como patrimônio cultural; (b) identificar alguns valores fundamentais para o processo de patrimonialização; (c) compreender a disposição das referências culturais no território; (d) identificar possíveis bens a serem reconhecidos; e (e) criar critérios para o reconhecimento.

Para tanto, o evento foi planejado e realizado em três momentos distintos e complementares, subdividido em blocos com procedimentos metodológicos diferentes. O primeiro bloco chamado “Alinhamento de expectativa” foi realizado no primeiro dia do evento, após o café da manhã, no dia 29 de julho. Ele consistiu na reunião dos participantes em círculos que responderam em tarjetas (pedaços de cartolina) a pergunta: o que espera desse encontro? As respostas foram reunidas formando um grande painel, possibilitando leituras e análises coletivas sobre as expectativas do evento pelos participantes. O segundo bloco começou logo após a realização do primeiro no mesmo dia, consistindo na aplicação da dinâmica Café Mundial cujos resultados serão apresentados neste trabalho. O terceiro bloco ocorreu no segundo e último dia do evento, no dia 30 de julho, residindo

---

### **O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

na aplicação da metodologia “Mapas Afetivos” com a finalidade de levantar as referências culturais das comunidades religiosas de terreiros de candomblé, a partir da percepção de seus representantes que participavam do evento.

Ao todo, participaram das atividades das oficinas 61 (sessenta e um) representantes das comunidades religiosas de terreiros da região metropolitana do Rio de Janeiro, entre mães, pais e filhos de santos, de diferentes nações/tradições do candomblé do Rio de Janeiro, como Babalorixás, Doté, Ialorixás, Mametos, Ekedí, entre outros. No primeiro dia das Oficinas, dia 29 de julho, participaram da aplicação da dinâmica Café mundial um total de 47 (quarenta e sete) representantes de 19 (dezenove) terreiros; no dia seguinte, dia 30 de julho, participaram da aplicação da metodologia mapas afetivos um total de 51 (cinquenta e um) representantes de 21 (vinte e um) terreiros de candomblé. Importante ressaltar que essas comunidades-terreiro através de seus representantes se tornaram sujeitos parceiros na realização das próprias oficinas de salvaguarda, cujas denominações estão relacionadas na Imagem 1, a seguir.

**Figura 1** – Comunidades-terreiro de Candomblé do Rio de Janeiro envolvidas nas “Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados”



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

Mediante o uso dessas metodologias participativas, as “Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados”, possibilitaram o levantamento das demandas relacionadas ao tema da preservação dos terreiros de candomblé, a

geração de um conjunto de informações sobre essas referências em seu espaço simbólico e territorial, a partir da perspectiva de seus sujeitos coletivos, isto é, as comunidades-terreiro, além da externalização de uma visão das mesmas sobre a importância do IPHAN no que diz respeito à política de salvaguarda. Com base nessas informações foi elaborado pela equipe de pesquisadores do LEAFRO-NEABI-UFRRJ, o “Dossiê Bens Culturais dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana da Região Metropolitana do Estado Rio de Janeiro (PMAF/RMRJ)”<sup>1</sup>, o TED 04/2018 IPHAN & LEAFRO/UFRRJ entregue ao IPHAN, conforme o acordo de cooperação supracitado. Em outras palavras,

*A realização das Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados foi crucial para a construção do presente Dossiê, em particular na estruturação do conteúdo do próximo capítulo. Porém, isso não seria possível sem a participação das lideranças religiosas zeladoras e integrantes dos terreiros de candomblé inventariados pelo IPHAN-RJ, o que exigiu um trabalho de mobilização a partir de contatos, visitas e diálogos com as comunidades de terreiros. A participação e mobilização social são pontos enfatizados na política nacional de preservação vigente atualmente no país, sobretudo, nos casos de atividades relacionadas aos PMAF, em que o processo de diálogo com as comunidades é componente das etapas dos processos do IPHAN: identificação, reconhecimento, conservação, apoio e fomento. É através do processo de diálogo estabelecido com essas comunidades religiosas, que o IPHAN busca atender às demandas em relação a uma maior compreensão a respeito dos procedimentos e atividades utilizadas nos processos de reconhecimento, proteção e salvaguarda do patrimônio material e imaterial (FERNANDES *et al*, 2020, p. 46-47).*

A seguir, apresentaremos o processo de aplicação da dinâmica Café mundial ou *World Coffee* referente ao levantamento das demandas sobre a preservação dos bens culturais de matriz africana, na perspectiva das comunidades-terreiro da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

### 3. APLICAÇÃO DA DINÂMICA “CAFÉ MUNDIAL” ÀS COMUNIDADES-TERREIRO DE CANDOMBLÉ DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

<sup>1</sup> Associado a este Dossiê estão mais dois produtos previstos no acordo de cooperação técnica TED 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO, a saber: o “Diagnóstico das ações de identificação e reconhecimento realizadas para os bens relacionados aos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana no Rio de Janeiro” e as “Diretrizes gerais de gestão dos bens indicados para o reconhecimento, recomendações para ações de identificação complementar”. Importante informar que esses documentos são públicos e estão abertos para consulta ou pesquisas com fins acadêmicos. Para tanto, basta inserir o número do processo 01450.003417/2018-26, digitar o código de segurança, consultar e realizar *download*. Disponível em:

[https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_processo\\_pesquisar.php?acao\\_externa=protocolo\\_pesquisar&acao\\_origem\\_externa=protocolo\\_pesquisar&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0). Acesso em: 19 nov. 2022.

A dinâmica *World Coffee* ou Café mundial foi realizada no primeiro dia das “Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados”, na tarde do dia 29 de julho, do ano de 2019, no âmbito das instalações do Instituto Multidisciplinar, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ), com a finalidade de levantar as principais demandas das comunidades religiosas de candomblé do Rio de Janeiro mapeadas e inventariadas no âmbito da Superintendência do IPHAN/RJ (FERREIRA NETO, 2009; IPHAN/RJ, 2012), no que diz respeito ao tema da preservação dos bens culturais de matriz africana e o papel político do IPHAN. Um grupo de 47 (quarenta e sete) pessoas representando 19 (dezenove) terreiros de candomblé do Rio de Janeiro, participaram desta dinâmica, entre as quais mães, pais, irmãos e filhos de santos, ocupantes de cargos como Babalorixás, Dotés, Ialorixás, Mametos, Ekedí, Ogã, dentre outros cargos importantes de diferentes nações/tradições do candomblé.

A dinâmica Café mundial teve como princípios operacionais e práticos, os seguintes pressupostos: (a) criar um ambiente acolhedor e de aprendizado coletivo que possibilitasse a exploração de questões relacionadas à preservação de bens culturais do universo simbólico e territorial dos terreiros; (b) permitir conexões entre os participantes e perspectivas diversas; (c) proporcionar escuta compartilhada para sabedoria coletiva; (d) visibilizar o conhecimento coletivo com apresentação dos pensamentos gerados por diferentes meios (mapas, diagramas, desenhos, outros); e (e) integrar conhecimentos para o desenvolvimento do pensar coletivo sobre a preservação dos terreiros de candomblé.

Com base nesses pressupostos, os 47 (quarenta e sete) participantes representantes das comunidades-terreiro foram reunidos e divididos em seis grupos, distribuídos por mesas/salas de aulas numeradas de um a seis. Instalados no mesmo corredor do prédio do IM/UFRRJ, cada grupo de participantes tinha que responder um total de sete perguntas, sendo uma pergunta geral comum a todas as mesas/salas e seis perguntas específicas por mesa/sala. As perguntas tratavam do tema “preservação” relacionada ao universo dos próprios terreiros e foram elaboradas previamente pela equipe organizadora formada pelos pesquisadores do TED N° 04/2018 e técnicos do IPHAN, a saber:

1. Na perspectiva da comunidade, o que é preservar? (Geral/Comum a todas as mesas)
2. Como é feita a preservação? (Mesa 1)
3. O que é preciso para preservar as tradições? (Mesa 2)
4. O que é mais importante deixar para as gerações futuras? (Mesa 3)

---

#### O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

5. Quem ajuda na preservação? (Mesa 4)
6. Quem atrapalha a preservação? (Mesa 5)
7. Como o IPHAN pode colaborar na preservação? (Mesa 6)

Para responder estas perguntas, a dinâmica foi organizada e estruturada para ser realizada em rodadas distintas, porém complementares, para um tempo total de duas horas. Na primeira rodada, os grupos de participantes foram instalados nas respectivas salas/mesas, com o início imediato do processo de escuta e conversa, onde cada participante pôde expor sua reflexão sobre a pergunta geral, comum a todas as salas/mesas. Esta rodada durou um tempo de vinte minutos. Depois deste tempo, em sistema de rodízio, os grupos de representantes das comunidades-terreiro passaram a realizar rodadas de quinze minutos perpassando por cada sala para responder as perguntas específicas (separadas por sala/mesa), num processo de revezando até o final da sexta rodada, momento em que todas as perguntas foram respondidas por todos os grupos de terreiros.

Antes do início da primeira rodada, um dos componentes da equipe de organização (pesquisador LEAFRO/UFRRJ e/ou técnicos do IPHAN) foi designado para ser o “mediador” e o responsável pela condução do processo de escuta e conversação da dinâmica. Ao mesmo tempo, um representante de terreiro integrante de cada grupo foi escolhido pelos pares para assumir o papel de “anfitrião” da dinâmica, com a incumbência de transmitir, a cada rodada para o novo grupo de participantes que chegava, o que havia sido debatido e construído pelo grupo anterior, para só então dar início a uma nova roda de conversa. Durante o andamento das rodas de conversas, o anfitrião em parceria com o mediador anotava as respostas em tarjetas de papel e as colocavam no papel pardo pendurado no quadro da sala, formando painéis com as respostas dos participantes. Além disso, um técnico do IPHAN circulava entre as salas/mesas e estimulava o debate, funcionando como um “facilitador”, pontuando e anotando as principais questões pautadas pelos grupos.

A seguir, para fins de melhor compreensão do que está sendo dito aqui, um conjunto de imagens serão apresentadas em sequência de modo a permitir ilustrar e visualizar os processos de realização da dinâmica Café mundial, no âmbito das “Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana: comunidades e lugares sagrados”, vivenciados e compartilhadas pelos representantes das comunidades-terreiro participantes.

**Imagem 2** – Representantes das comunidades-terreiro no processo de escuta/conversação na dinâmica Café mundial



Fonte: TED N° 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 3** – Representantes das comunidades-terreiro no processo de escuta/conversação na dinâmica Café mundial



Fonte: TED N° 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 4** – Representantes das comunidades-terreiro no processo de escuta/conversação na dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 5** – Representantes de comunidades-terreiro no processo de escuta na dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 6** – Confeção dos cartões respostas na dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 7** – Construção do painel resposta pelo anfitrião e facilitador na dinâmica Café mundial



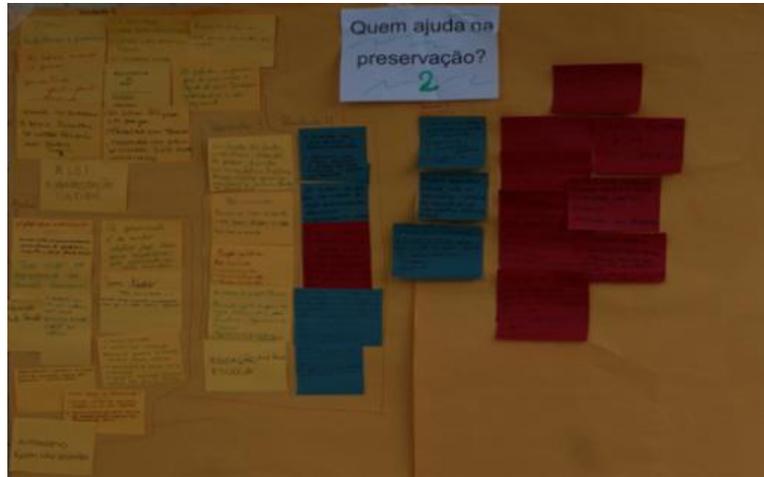
Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 8** – Painel Resposta Mesa/Sala 1 (pergunta geral/específica) dinâmica Café mundial



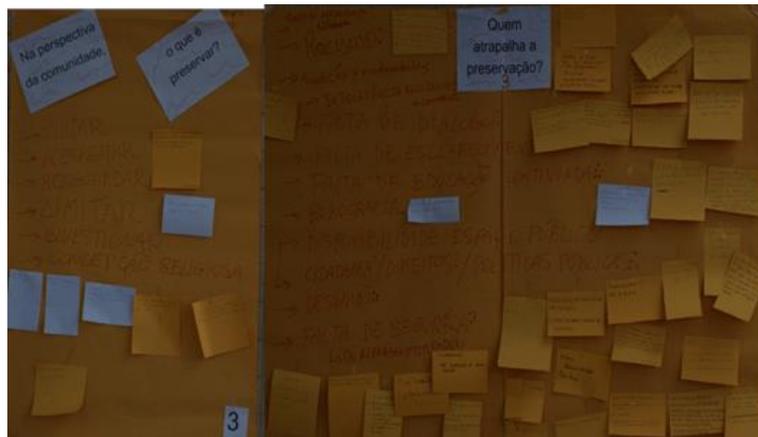
Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 9** – Painel Resposta Mesa/Sala 2 (pergunta específica) dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 10** – Painel Resposta Mesa/Sala 3 (pergunta geral e específica) dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 11** – Painel Resposta Mesa/Sala 4 (pergunta específica) dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 12** – Painel Resposta Mesa/Sala 5 (Pergunta geral e específica) dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 13** – Painel Resposta Mesa/Sala 6 (Pergunta geral e específica) dinâmica Café mundial



Fonte: TED N° 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

Esse processo de escuta, conversação e troca de ideias permitiu um diálogo contínuo sobre questões importantes relacionadas ao universo simbólico e territorial de algumas comunidades-terreiro de candomblé da região metropolitana do Rio de Janeiro, envolvendo no debate os seus sujeitos praticantes, pesquisadores e técnicos do IPHAN, um grande aprendizado coletivo. Os painéis, construídos coletivamente, expressavam propostas e apontamentos sobre importantes questões possibilitando o levantamento das principais demandas relacionadas à preservação das referências culturais das comunidades-terreiro do Estado do Rio de Janeiro, compartilhadas e apresentadas no momento de encerramento da dinâmica, em plenária na manhã do segundo dia do encontro<sup>2</sup>. Neste segundo momento, os painéis foram apresentados pelos anfitriões e comentados pelos facilitadores perante uma plenária onde todos os participantes ouviram e trocaram ideias, perfazendo um rico processo de escuta e conversação, melhor visualizado e compreendido a partir das imagens a seguir.

**Imagem 14** – Apresentação em plenária dos painéis das mesas/salas pelo anfitrião e facilitador na dinâmica Café mundial

<sup>2</sup> Importante registrar que a apresentação dos painéis em plenária somente foi possível na manhã do dia seguinte, antes do início das atividades do segundo dia das oficinas, por opção dos organizadores, para evitar o atraso da atividade no início da tarde do primeiro dia. O fato é que a atividade com a dinâmica do Café mundial levou mais tempo do que o previsto, o que requer maior atenção neste aspecto em sua aplicação.



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 15** – Apresentação em plenária dos painéis das mesas/salas pelo anfitrião e facilitador na dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

**Imagem 16** – Apresentação em plenária dos painéis das mesas/salas pelo anfitrião e facilitador na dinâmica Café mundial



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

#### **4. DEMANDAS DAS COMUNIDADES-TERREIRO DE MATRIZ AFRICANA DA RMRJ: RESULTADOS ALCANÇADOS**

A aplicação da metodologia Café mundial possibilitou gerar um conjunto de informações sobre as demandas de algumas comunidades-terreiro de candomblé da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Os resultados obtidos através das respostas dos participantes geraram um conjunto de informações pertinentes à preservação de bens culturais de matriz africana, pois possibilitou compreender as percepções desses terreiros em relação ao significado das políticas públicas de preservação cultural, no que diz respeito aos caminhos através do qual a preservação pode e deve ocorrer, dos fatores que cooperam ou entram a proteção de seus símbolos e como o IPHAN pode apoiar as comunidades neste propósito.

O agrupamento das respostas seguiu o critério das similaridades e proximidades dos conteúdos temáticos a partir das falas dos participantes, o que gerou a construção de um quadro complexo em torno de eixos temáticos, a saber: Eixo 1 - *Cuidar/Preservar*; Eixo 2 - *Transmitir Saberes/Conhecimentos*; Eixo 3 - *Segurança/Proteção*; Eixo 4 - *Garantir Acesso/Direitos*; Eixo 5 - *Representatividade/Participação*; Eixo 6 - *Fomento/Apoio*; e Eixo 7 - *Obstáculos/Desafios*. Esta sistematização permitiu a geração de gráficos a partir das falas registradas durante a atividade e que serviram como ferramenta para quantificar as respostas segundo a natureza de seus conteúdos. Portanto, os gráficos que serão apresentados a seguir permitem visualizar o percentual das demandas com base na maior incidência dos temas identificados nas falas dos representantes dos terreiros de candomblé.

---

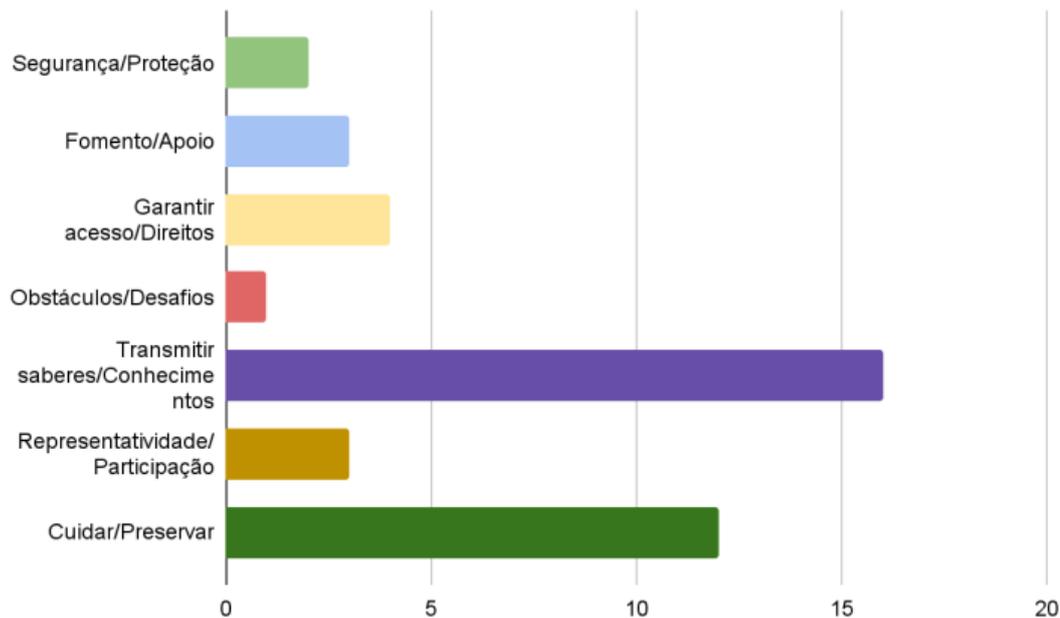
#### **O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

Gráfico 1 – Na perspectiva da comunidade, o que é preservar?



Fonte: TED N° 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

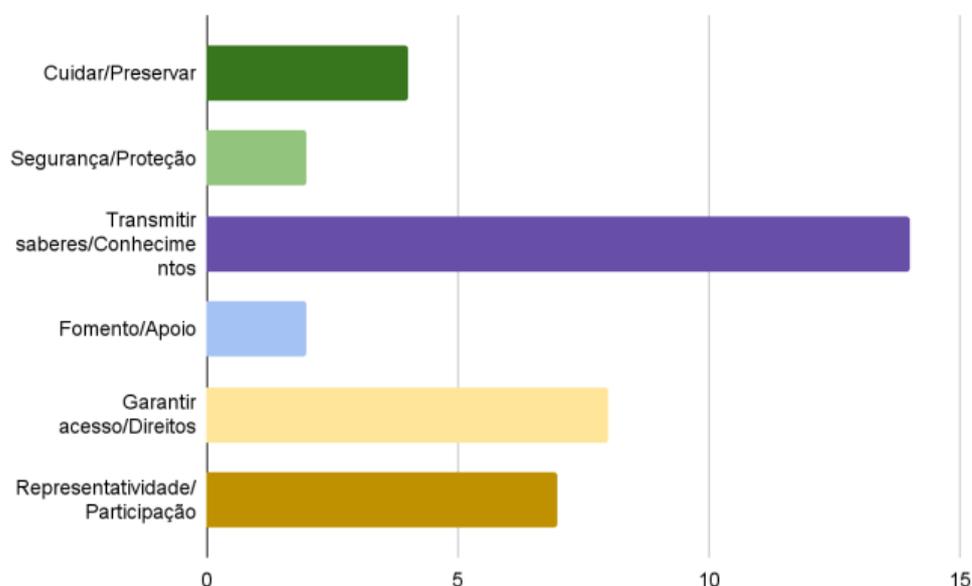
De acordo com o Gráfico 1, as falas dos participantes estão concentradas em maior parte nos eixos “transmitir saberes/conhecimentos” e “cuidar/preservar”. Isto porque, na perspectiva das comunidades-terreiro é a própria comunidade religiosa que cuida e transmite os saberes, valores, fundamentos e tradições<sup>3</sup>. O quadro de respostas mostra as evidências de expressões tais como: “cuidar, zelar pela comunidade”; “manter os princípios”; “passar as tradições e conhecimento para os mais novos da comunidade cuidar”; “manter as tradições próprias de cada nação”; “ter a compreensão da importância das dinâmicas e referências da comunidade, para que a manutenção cruze o tempo e gerações sem perder a sua essência”; “oralidade essencial”; “difundir o conhecimento”; “divulgar” e “manter a memória viva e ativa”.

O Gráfico 2 a seguir, revela as incidências das falas dos participantes no que diz respeito a questão de como é feita a preservação nos terreiros de candomblé, concentradas em maioria nos eixos os eixos “transmitir saberes/conhecimentos” e “garantir acessos/direitos”, o que significa que a

<sup>3</sup> Não há distinção e nenhum tipo de hierarquização entre os termos saberes e conhecimentos no contexto das comunidades de terreiros, ambos estão relacionados à ancestralidade e as tradições, transmitidos pela oralidade.

preservação dos fundamentos e valores das tradições/nações do candomblé ocorre mediante a transmissão de saberes e garantia dos direitos, sobretudo, os direitos culturais e à memória ancestral.

**Gráfico 2 – Como é feita a preservação?**



Fonte: TED N° 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

Podemos observar que as falas agrupadas no eixo transmissão de saberes/conhecimentos, foram: “transmitir conhecimento”; “compreender o que é essencial”; “manter para gerações futuras”; “estudar/buscar conhecimento”; “ter conhecimento de sua matriz”; “incentivar o ensino de seus ofícios tradicionais como forma de estimular a transição de conhecimento e cultura”; “candomblé como instituição de ensino”. Todas essas falas apontam para a relevância e importância da educação no universo dos terreiros como instrumento de preservação, porém é preciso atentar que não se trata da educação formal, regular e escolar, pois na perspectiva das comunidades religiosas do candomblé, o terreiro também educa, em um sentido mais amplo do que a educação escolar, pois tudo consiste na situação de aprendizagem com base na oralidade.

Posicionamento que se repete quando perguntamos o que é preciso para preservar as tradições?, evidenciada no Gráfico 3 abaixo, quando mais uma vez a educação se destaca nas falas dos representantes dos terreiros, tendo em vista a maior incidência das respostas no eixo “transmitir saberes/conhecimentos”.

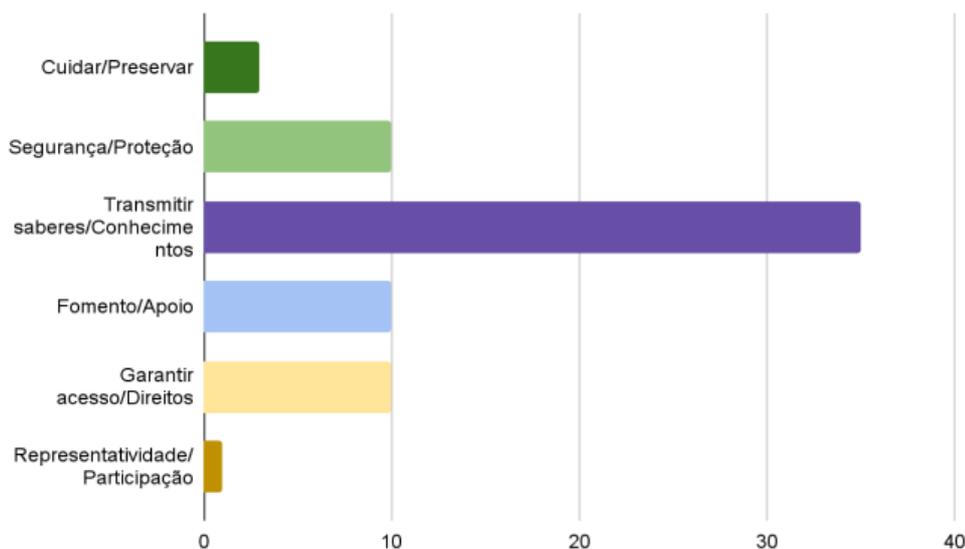
**Gráfico 3 – O que é preciso para preservar as tradições?**

#### O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

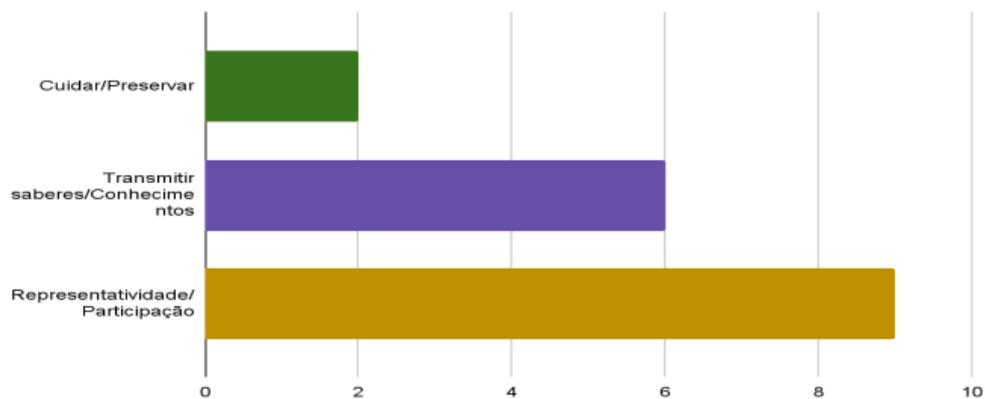


Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

Analisando o quadro com as respostas que geraram o Gráfico 3, encontramos um conjunto muito variado de narrativas, as quais informam uma consciência plena dos representantes dos terreiros, tendo em vista que elas pontuam questões relacionadas à própria comunidade religiosa, tais como: “respeitar os mais velhos [...]”; “respeito e conhecimento da sua cultura”; “[...] respeito às nossas tradições e a união entre os povos”; “[...] respeito pela diversidade religiosa através de ações afirmativas”; “manter a tradição dos mais velhos”; “ensinar as crianças”; “saber quais são as tradições e as suas origens”; “escutar e visitar uns aos outros”; “[...] passando o conhecimento aos mais novos”; “preservar o legado”; “conhecer para se reconhecer como se manter e se inserir no candomblé mantendo as tradições”; “manter a essência”; “manter a hierarquia”; “repassar aos filhos conhecimento e rituais para a continuidade da raiz”; “mobilização e organização das comunidades para preservar e difundir direitos e acessos a bens públicos”. Todas as falas reforçam a importância exercida pela educação nos terreiros.

No que diz respeito à questão mostrada no Gráfico 4 sobre o que é mais importante deixar para as gerações futuras?, a maior incidência das respostas é encontrada no eixo “representatividade/participação”, seguida pelo eixo “transmitir saberes/conhecimentos”.

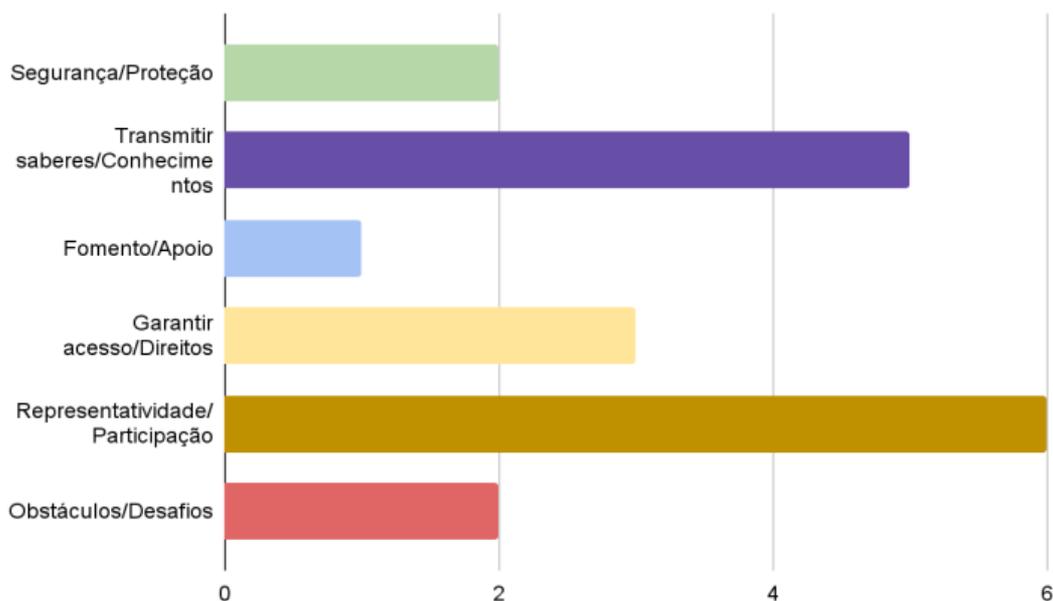
**Gráfico 4** - O que é mais importante deixar para as gerações futuras?



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

Observamos no conjunto das respostas, expressões como “legado de luta política”, “conselho de comunidade de matriz africana Baixada Fluminense Federação” e “reconhecimento nacional”; “cultura memória comum”; “memória pertencimento”; “candomblé é um só”; “conceitos próprios não Ocidentais”. Tais expressões chamam atenção para questões relacionadas à participação e representação política dessas comunidades-terreiro no conjunto da política pública, sobretudo, da política cultural. Esta preocupação se soma ao que é revelado pelo Gráfico 5 a seguir, referentes ao fato de quem ajuda na preservação dos terreiros de candomblé.

Gráfico 5 – Quem ajuda na preservação?

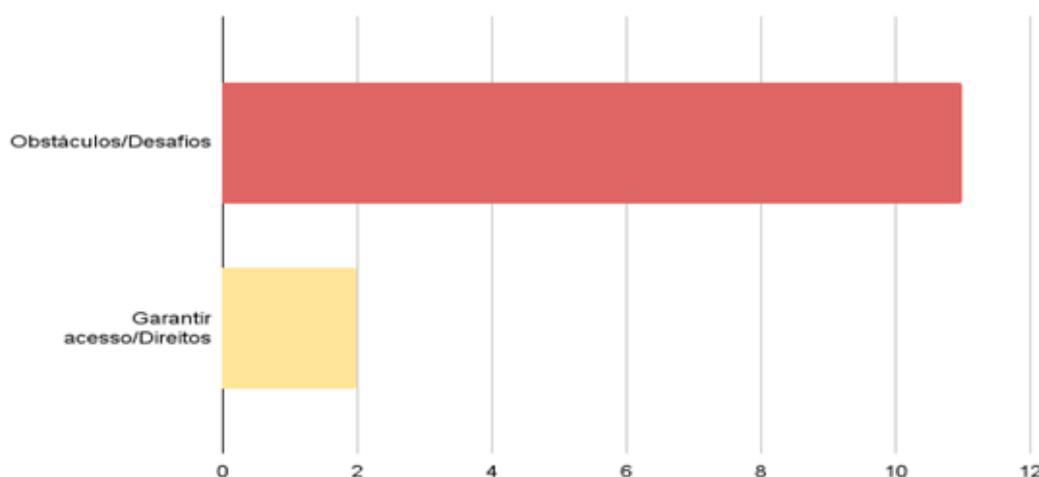


Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

A incidência maior das respostas desta questão conforme mostra o gráfico, está no eixo “representatividade/participação”, evidenciada nas narrativas dos participantes, a saber: “a própria comunidade de terreiro”; “mais novos de santo, juventude de terreiro, estado, sociedade ‘aliada’, a própria tradição”; “fortalecimento das redes de sociabilidade entre o terreiro, sociedade e instituições”; “necessidade de integração sociedade, terreiro, comunidade”; “apoiar candidaturas representativas para o terreiro”. De acordo com essas falas, não há dúvida de que para os terreiros quem mais ajuda na sua preservação é a própria comunidade religiosa, participando e se fazendo representar socialmente a partir da participação política, integração à sociedade e fortalecimento das redes de sociabilidades. Nesta questão, vêm, em seguida, as respostas no eixo “transmitir saberes/conhecimentos”, mediante expressões como “educação nos terreiros”, “educação antirracista” e “esclarecimento sobre a religião afro”.

Pela primeira vez na sequência apresentada, aparece o eixo “obstáculos e desafios”, não por acaso, na questão sobre quem mais atrapalha na preservação dos terreiros exibida pelo Gráfico 5, com o maior percentual presente em um eixo temático dentre toas as respostas levantadas.

**Gráfico 6 – Quem atrapalha a preservação?**



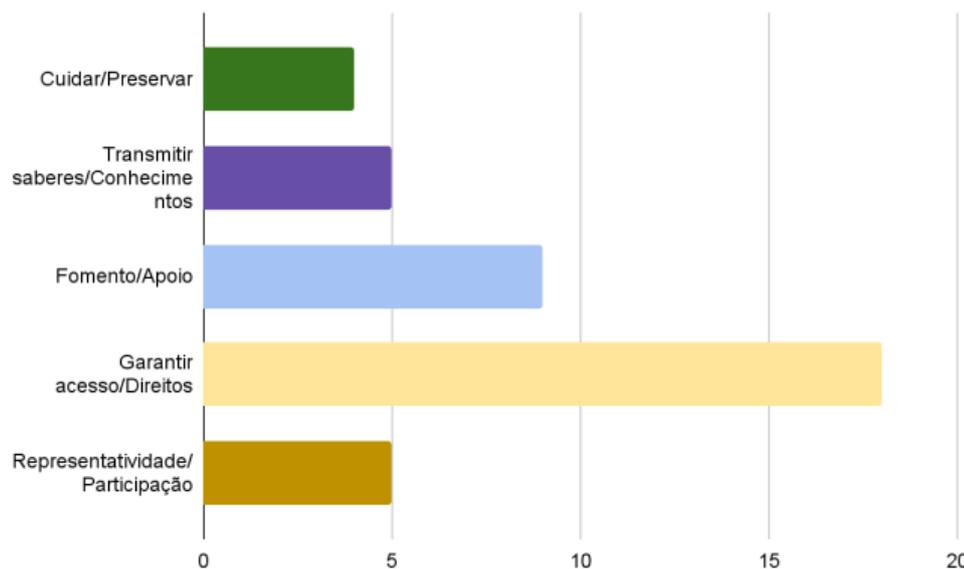
Fonte: TED N° 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

Observando o conjunto de respostas desta questão, notamos que a pergunta não foi compreendida no sentido de “quem atrapalha”, mas sim no sentido de “o que atrapalha”. Isto ficou evidenciado nas inúmeras expressões que apareceram nas falas dos participantes, tais como:

“racismo”; “tradição x modernidade”; “intolerância religiosa”; “falta de diálogo”; “falta de esclarecimento”; “falta de educação continuada”; “burocracia”; “desunião”; “falta de segurança”; “falta de representatividade”; “disponibilidade de espaços públicos” e “cidadania/direitos/políticas”. Em geral, são falas que apontam para problemas relacionados tanto à comunidade religiosa dos terreiros quanto à comunidade do seu entorno, os poderes públicos e a sociedade em geral. Importante ressaltar que no caso do Rio de Janeiro, as comunidades-terreiro enfrentam obstáculos desde as primeiras formações até os dias atuais, como os casos de racismo e intolerância religiosa, que juntos constituem os principais desafios a serem superados.

A última questão abordada pela dinâmica Café mundial diz respeito ao papel político-institucional do IPHAN, na perspectiva das comunidades-terreiro de candomblé da RMRJ. O Gráfico 7 a seguir, mostra que a maior concentração das respostas está nos eixos “garantir acesso/direitos” e “fomento/apoio”.

Gráfico 7- Como o IPHAN pode colaborar na preservação?



Fonte: TED Nº 04/2018 IPHAN&UFRRJ/LEAFRO (2020)

Nesta questão, em geral, as respostas apontam para a importância que as comunidades-terreiro dão ao órgão do poder executivo federal, responsável pela condução da política nacional de patrimônio, o IPHAN, que é visto como importante aliado na preservação do candomblé enquanto referência cultural afro-brasileira e/ou de matriz africana. No geral, o conjunto das respostas segundo

os eixos temáticos revela um quadro complexo e diversificado de falas que pontuam inúmeros aspectos, os quais refletem as perspectivas dos terreiros sobre a importância do IPHAN na preservação do candomblé.

Muitas falas apontam para a colaboração deste órgão na garantia dos direitos, considerando sua atuação específica, tais como: “metodologias com epistemologias afro-centradas”; “desburocratizar e agilizar os tombamentos”; “Buscar uma unidade nesse processo”; “O IPHAN tem um papel importante de buscar parcerias”; “agilizar os processos”; “Envolver a academia para a catalogação de bens materiais e imateriais dos terreiros”; “estabelecimento de redes entre poder público e sociedade”; “continuidade nas políticas de preservação independente de mudanças no Governo”; “fazer uma cartilha com um passo-a-passo dos procedimentos do IPHAN (tombamento, e outros)”; “orientar os terreiros sobre o acesso aos direitos”; “maior celeridade nos tombamentos”; “Maior celeridade nas ações do IPHAN”; “demarcação de território mais apropriado para nossas necessidades em áreas de mata”; “Possibilidade de fazer rituais em espaços como cachoeiras, com garantia de segurança”; “linhas de financiamento para apoiar ações de preservação/salv guarda”; “atualizar o mapeamento de terreiros, para criar uma rede de informações e autopreservação”; “fomentar parcerias técnicas para dar conta das exigências para tombamento”; “ter um representante do IPHAN para falar aos terreiros quais são os direitos e os caminhos a serem seguidos”; “ter pessoas de matriz africana em posição de deliberação no IPHAN (Conselho consultivo)”; “necessário aprofundar qual seria a forma de tombamento, ou outra forma de preservação”; “preservar as árvores, cozinhas-do-santo, espaço”; “criação de protocolos para estabelecer critérios para ações de identificação”; “pensar em métodos de preservação a partir do que os terreiros necessitam, ao invés de adaptar modelos preexistentes”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, o conjunto das informações acima demonstra o quanto as metodologias participativas como a dinâmica Café mundial podem ser úteis e importantes para um trabalho de produção coletiva de conhecimento sobre as referências culturais afro-brasileiras, em destaque as comunidades-terreiro de candomblé da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Importante registrar que estudiosos, como o pesquisador afro-brasileiro Muniz Sodré (2019), chamam atenção para o fato de que no desenvolvimento territorial dos terreiros, há a presença de uma

dimensão patrimonial operada pelo grupo “família de santo”, em que se encontra a “linhagem” que constitui “o conjunto das relações de ascendência e descendência regido por uma ancestralidade que não se define apenas biologicamente, mas também política, mítica, ideologicamente”. Segundo este autor, os interesses socioeconômicos e motivações político-religiosas se entrecruzam na fundação de um terreiro, neste sentido, o patrimônio não visava somente o núcleo familiar, “mas o próprio grupo social negro enquanto continuado possível de valores étnicos ancestrais”. Portanto, no universo territorial e simbólico do terreiro, patrimônio não é algo isolado e nem individualizado, mas “algo que remete à coletividade, ao anti-individualismo” (SODRÉ, 2019, p. 71-75).

Com a aplicação desta metodologia participativa, no âmbito das Oficinas para a Salvaguarda das Referências Culturais de Matriz Africana foi que, provavelmente pela primeira vez, vivenciamos a construção coletiva de conhecimento, em um ambiente universitário e no campo do patrimônio cultural, com a participação efetiva das comunidades-terreiro de candomblé, com o envolvimento de técnicos do IPHAN, vinculados ao patrimônio cultural material, imaterial e educação patrimonial, pesquisadores do LEAFRO-NEABI-UFRRJ e, principalmente, com os responsáveis por essas referências, isto é, os candomblecistas. O exercício constante de permanente troca e diálogo promoveu uma interação jamais vista e imaginada, numa ação socioeducativa de construção coletiva de plena colaboração.

Apesar da complexidade aqui apresentada, em geral, pelos gráficos gerados a partir das falas dos representantes das comunidades-terreiro de candomblé, a partir da aplicação da dinâmica Café mundial, o resultado foi um levantamento de questões interessantes do ponto de vista das políticas de preservação e de outras políticas nas áreas cultura e educação, muitas das quais fora do âmbito de atuação do IPHAN e para além do seu papel institucional, mas que, na perspectiva dos terreiros, devem estar articuladas.

O trabalho realizado e seus resultados apontam para a importância do aprendizado coletivo que resulta da aplicação deste tipo de metodologia participativa, na busca de promover a efetividade da participação social, constante interação e permanente diálogo entre os envolvidos nos processos para o reconhecimento, proteção e salvaguarda dos bens culturais de matriz africana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Antonio A. Sobre inventários e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaio de antropologia pública. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 33, n. 1, ano 2008. p. 173-222.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição brasileira**, 1988. Texto constitucional de 5 de outubro de 1998 com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº1/92 a 4/93 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/94. Brasília: [Senado Federal], 1994.

BROWN, Juanita; ISAACS, David. **O World Café**: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, 2007.

FERNANDES, Otair *et al.* **Dossiê Bens Culturais dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana da Região Metropolitana do Estado Rio de Janeiro** (PMAF-RMRJ). IPHAN, 2020. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)/Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros (LEAFRO). Disponível em: [https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_processo\\_exibir.php?wt7h6hFBI\\_9S3DJGLI0dpQiiSEQL4RcICP821UP\\_Zu3te9Mz8pMgdSFPXZPRHsDc8jMQ17erGYJfOcrc-boq1RnuHerldz-E4mC3FIRAuamtPB5-g5dsyISw8SjY643](https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_exibir.php?wt7h6hFBI_9S3DJGLI0dpQiiSEQL4RcICP821UP_Zu3te9Mz8pMgdSFPXZPRHsDc8jMQ17erGYJfOcrc-boq1RnuHerldz-E4mC3FIRAuamtPB5-g5dsyISw8SjY643). Acesso em: 19 nov. 2022.

FERREIRA NETO, Marcia. **Terreiros de Candomblé do Rio de Janeiro**. São Paulo: Via Lettera. Rio de Janeiro. IPHAN, 2009.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim *et al.* **Educação Patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília, DF: IPHAN, 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências Culturais: Bases para novas políticas de Patrimônio. *In*: M. Sant'Anna. **Patrimônio Imaterial**: o registro do Patrimônio Imaterial. 5 ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012. p. 35-44.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Termo de Execução Descentralizada Nº 04/2018**: Produção de subsídios para o reconhecimento de bens relacionados aos povos e comunidades tradicionais de matriz africana no Rio de Janeiro como patrimônio cultural brasileiro. 2020. Disponível em: [https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_documento\\_consulta\\_externa.php?yPDszXhdoNcWQHJaQIHJmJIqCNXRK\\_Sh2SMdn1U-tzMZ1MS5BseUHEXWsxR1ZGiToLWTf5sBDqBk3u0es\\_DiNicaQNOJ0iA3YNHRuCDy-5ojK9vB2YC1\\_p5eMVIABtz](https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?yPDszXhdoNcWQHJaQIHJmJIqCNXRK_Sh2SMdn1U-tzMZ1MS5BseUHEXWsxR1ZGiToLWTf5sBDqBk3u0es_DiNicaQNOJ0iA3YNHRuCDy-5ojK9vB2YC1_p5eMVIABtz). Acesso em: 19 nov. 2022.

IPHAN/RJ. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Rio de Janeiro). **Relatório INRC Terreiros de Candomblé do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Musas - Museologia Contemporânea, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). Presidência. **Portaria Nº 194, de 18 de maio de 2016**. Dispõe sobre diretrizes e princípios para a preservação do patrimônio cultural dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana, considerando os

---

#### O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

processos de identificação, reconhecimento, conservação, apoio e fomento. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, n. 96, 20 mai. 2016. p. 11.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Diversidade e Sentidos do Patrimônio Cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 27, ano 2008. p. 233-255.

SANT'ANNA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. *In:* R. Abreu; M. Chagas (orgs.). **Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 49-58.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade:** a forma social negro brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

## AUTORES

### Otair Fernandes

Professor associado do Departamento Educação e Sociedade (DES), no Instituto Multidisciplinar (IM), Campus Nova Iguaçu da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2008). Professor efetivo do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRRJ). Vice-coordenador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiro e Indígenas (LEAFRO-NEABI-UFRRJ). Coordenador do Grupo de Estudos Educação, Patrimônio e Cultura Afro-Brasileira (GEEPCAfro; CNPq). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação Superior e Relação Étnico-Raciais (GPESURER).

**E-mail:** otairfernandes@gmail.com

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-8981-7970>

### Daniel Lima

Graduando em Conservação e Restauração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com foco em Patrimônio e Memória de natureza Afro-brasileira. Teve passagem no curso de Arquitetura e Urbanismo com experiência internacional na Università degli Studi di Firenze através de programa de mobilidade acadêmica mantido pela CAPES. Possui experiência profissional em Arquitetura e Urbanismo e também em Moda, atuando nas áreas de gestão de projetos, gestão de eventos, gestão de equipes, produção de moda, modelagem, gestão estratégica, endomarketing, relações institucionais e relações públicas.

**E-mail:** daniel.ltmc@gmail.com

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-3792-1327>

### Thayla da Silva de Oliveira

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com foco em Desigualdade, Interseccionalidade, Políticas Públicas e Patrimônio Cultural Afrobrasileiro, temas desenvolvidos e pesquisados durante sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

---

## O USO DE METODOLOGIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FERNANDES, O.; LIMA, D.; DE OLIVEIRA, T. D. S.

CONFLUÊNCIAS | ISSN: 1678-7145 | E-ISSN: 2318-4558 | Niterói/RJ

v.24, n.3 agosto/dez de 2022 | pp. 114-143

Tecnológico. Possui experiência profissional na área de Inteligência Comercial com análises de mercado e estudos de concorrência.

**E-mail:** [thayladasilvadeoliveira@gmail.com](mailto:thayladasilvadeoliveira@gmail.com)

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-8177-8583>